



Nutri·Time

Revista Eletrônica

Vol. 14, Nº 05, set./out. de 2017

ISSN: 1983-9006

www.nutritime.com.br

A Nutritime Revista Eletrônica é uma publicação bimestral da Nutritime Ltda. Com o objetivo de divulgar revisões de literatura, artigos técnicos e científicos bem como resultados de pesquisa nas áreas de Ciência Animal, através do endereço eletrônico: <http://www.nutritime.com.br>. Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

RESUMO

A região Nordeste do Brasil apresenta particularidades que difere de outras regiões, devido à estacionalidade climática acentuada e elevada taxa de evapotranspiração a produção animal é prejudicada. Dessa forma deve-se buscar entender como essa região se comporta e buscar alternativas que sejam viáveis e que promovam a fixação do homem do campo, gerando alimentos em quantidade e qualidade. Este trabalho teve como objetivo, reunir informações sobre a região semiárida do Nordeste brasileiro. A base econômica dessa região é destinada a criação de caprinos e ovinos, apesar de apresentar solos rasos e pedregosos e baixos índices pluviométricos, essa região apresenta grande potencial para a pecuária nacional. Deve-se buscar estratégias de utilização da caatinga na alimentação animal como também otimizar o uso de recursos naturais.

Palavras-chave: caatinga, pequenos ruminantes, recursos naturais, regiões semiáridas.

Particularidades da região Nordeste do Brasil: revisão de Literatura

Caatinga, pequenos ruminantes, recursos naturais, regiões semiáridas.

Alberto Jefferson da Silva Macêdo^{1*}

Dariane Fontes da Silva¹

Thaiano Iranildo de Sousa Silva¹

¹Discente do curso de Zootecnia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Areia, PB, Brasil- *E-mail: albertomacedo.100@gmail.com

PARTICULARITIES OF THE NORTHEAST REGION OF BRAZIL: LITERATURE REVIEW

The Northeast region of Brazil presents particularities that differ from other regions, due to the accentuated climatic seasonality and high rate of evapotranspiration the animal production is impaired. In this way we must try to understand how this region behaves and find alternatives that are feasible and that promote the fixation of man from the field, generating food in quantity and quality. This work aimed to gather information about the semi - arid region of the Brazilian Northeast. The economic base of this region is to raise goats and sheep, although it presents shallow and stony soils and low pluviometric indexes, this region presents great potential for the national cattle raising. Strategies should be sought to use the Caatinga in animal feed as well as to optimize the use of natural resources.

Keyword: caatinga, natural resources, semi-arid regions, small ruminants.

INTRODUÇÃO

A região Nordeste do Brasil apresenta particularidades que a diferenciam de outras regiões. Apresenta clima em sua maioria tipo semiárido, em que apresenta como principais características: solos rasos e pedregosos, estacionalidade climática acentuada, elevada taxa de evapotranspiração e relevo variável (ARAÚJO, 2011).

Dentre todas essas características apresentadas, apresenta como em sua maioria cobertura vegetal denominada “caatinga”, responsável por abrigar toda a fauna e flora presente na região como também é fonte de alimento para animais ruminantes, especialmente caprinos e ovinos.

A região semiárida do Nordeste brasileiro apresenta grande potencial na produção de alimentos e geração de recursos naturais, tendo como principal vocação a pecuária de pequenos ruminantes (MOREIRA et al., 2007).

Essa região é considerada uma das regiões semiáridas de maior contingente do planeta, pois segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2011), em 2010 a região Nordeste contava com uma população de 53 milhões de habitantes. Ao passo que a denominada região semiárida contava com aproximadamente 25 milhões de habitantes.

As características do ambiente em questão condicionam a sociedade regional a viver principalmente de atividades econômicas ligadas à prestação de serviços, agricultura e à pecuária. Essas se baseiam na busca do melhor aproveitamento das condições naturais desfavoráveis, ainda que apoiadas em base técnica frágil, utilizando na maior parte dos casos, tecnologias rudimentares (ARAÚJO, 2011).

Este trabalho teve como objetivo, reunir informações sobre a região semiárida do Nordeste brasileiro.

Aspectos relacionados às regiões áridas e semiáridas

As zonas áridas e semiáridas são uma realidade em que estão presentes em vários locais do globo terrestre. Essas regiões constituem um conjunto de formações naturais e complexas sendo diferenciadas

umas das outras. Estima-se que as regiões áridas e semiáridas ocupam aproximadamente 17% do globo terrestre (UNEP, 1992). Apesar de apresentarem características específicas que as diferenciam de outras regiões e entre si, são ambientes onde é possível produzir alimentos desde que se trabalhe de forma adequada.

No decorrer dos anos essas regiões estão sendo transformadas pelo acelerado processo de degradação, dentre eles estão os desmatamentos indiscriminados, pastoreio excessivo, assoreamento de córregos e rios, degradação dos solos, desertificação, uso ineficiente dos recursos naturais como terra, água, biomassa, pois cerca de 80% das terras agrícolas do planeta sofrem de moderada a severa erosão. São cerca de 12 milhões de hectares de terras aráveis, e nas regiões áridas e semiáridas esse impacto é maior (SALAH et al., 2016).

Neste contexto o Nordeste brasileiro possui uma área territorial que corresponde a 18,27% do território nacional, possuindo uma área de 1.561.177,80 km² e destes 962.857,30 km² estão inseridos no Polígono das Secas ou semiárido brasileiro, correspondendo a 53% da área territorial total do Nordeste (ARAÚJO, 2011; IBGE 2011).

O semiárido brasileiro é considerado uma das regiões existentes de maior contingente do planeta, vivendo mais de 45% dos nordestinos e o fator climático é determinante, influenciando diretamente sobre os outros fatores que compõem este cenário como flora, fauna, sociedade e demais aspectos, apresentando diferentes tipos de climas. Segundo a classificação de Köppen, a precipitação média anual varia de 150 a 1.350 mm, com grandes extensões abaixo de 700 mm e com temperaturas médias que variam de 15 a 40°C mínima e máxima respectivamente (ARAÚJO, 2011; SUDENE, 2003).

Apesar do clima tropical do Brasil favorecer a produção animal a pasto, também se torna um gargalo para a pecuária nacional. Principalmente pela estacionalidade da produção das pastagens, como também nas características edafoclimáticas de cada região, como no caso da região Nordeste que possui características particulares de outras regiões.

Geralmente em um determinado período do ano ocor-

rem fases distintas, sendo um período de inverno onde ocorre excesso e outro período de escassez de forragem na época da estiagem, sendo que em determinadas regiões a duração desses períodos varia ao longo do ano e dos anos subsequentes.

Para evitar que a estacionalidade climática afete a produção animal, devem-se utilizar estratégias para suprir as necessidades de alimentos para os animais durante todo o ano e ainda mais durante o período de escassez de alimentos. O entendimento dos processos que ocorrem para a conservação de forragens é essencial para a obtenção de volumosos conservados de qualidade (MONTEIRO et al., 2011).

Apresenta pluviosidade irregular durante o ano, apresentando variações ao longo dos anos, de tal forma que durante um ano, as chuvas podem se concentrar em três a quatro meses, permanecendo o restante do ano praticamente escasso. Devido à irregularidade das chuvas, que é uma característica da região, ocorre um déficit hídrico onde o potencial de evapotranspiração é maior do que as precipitações (SUDENE, 2003).

Apresentando vegetação rústica, adaptada ao ambiente, as plantas da caatinga em sua maioria apresentam espinhos e, ou acúleos, cutículas impermeáveis, armazenamento de água nas raízes, folhas e caules modificados, onde as diferenciações anatomofisiológicas, como exemplo de cactáceas que promovem o fechamento dos estômatos nas horas de temperaturas elevadas e sua abertura em temperaturas amenas, sendo classificadas em sua maioria caracterizadas por apresentarem xerofilismo, durante o período de estiagem apresentam-se em estágio de latência, grande parte da vegetação perde suas folhas (caducifólia), anuais ou herbáceas como também arbustivas e arbóreas e utilizam as reservas adquiridas durante o período chuvoso para sobreviverem no período de estiagem aguardando as próximas chuvas. Os solos em sua maioria apresentam-se rasos e pedregosos, as poucas bacias sedimentares não apresentam fontes abundantes de água (GIULIETTI et al., 2006; SALIN et al., 2012).

As características do ambiente em questão condicionam a sociedade regional a viver principalmente de

atividades econômicas ligadas à prestação de serviços, agricultura e à pecuária. Essas se baseiam na busca do melhor aproveitamento das condições naturais desfavoráveis, ainda que apoiadas em base técnica frágil, utilizando na maior parte dos casos, tecnologias rudimentares (ARAÚJO, 2011).

Assim, diante deste cenário a conservação de forragem para alimentação animal seja na forma de feno ou silagem, se torna indispensável em sistemas de produção, na qual a produção de silagem se torna uma prática essencial, pois se consegue armazenar forragem no período das águas para ser usado no período seco do ano. Para que essa técnica da produção de silagem se torne eficiente é preciso observar as características da forrageira a ser cultivada e a qualidade da silagem que se irá produzir (MOREIRA et al., 2007).

Segundo Silva et al. (2010), a disponibilidade de forragem no Brasil oscila entre os extremos de excesso e escassez, respectivamente em períodos de chuva e seca, principalmente na região Nordeste, devido à sazonalidade climática acentuada.

No entanto, na região semiárida do Nordeste as irregularidades das chuvas têm contribuído para que os sistemas de criação dos produtores não alcancem resultados satisfatórios. Dessa forma, é importante analisar alternativas que sejam viáveis para a alimentação animal, que constitui o principal fator limitante à produção, devido à escassez de vegetação no período de estiagem e ao alto custo dos insumos utilizados na dieta dos animais (CAVALCANTI et al., 2011).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção animal de pequenos ruminantes ainda necessita aumentar bastante a sua qualidade e quantidade, conhecer a caatinga e aprender a manejá-la de forma adequada são pontos chave para se obter sucesso na produção pecuária, otimizar o uso de recursos naturais como água, solo e vegetação são essenciais para o atual cenário da pecuária nacional, não apenas para a região Nordeste do Brasil mas também para as demais regiões do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, S.M.S. A REGIÃO SEMIÁRIDA DO NORDESTE DO BRASIL: Questões Ambientais e Possibilidades de uso Sustentável dos Recursos. **Rios Eletrônica – Revista Científica da FASETE**, n. 5, p. 89-98, 2011.
- CAVALCANTI, M.T.; SILVEIRA, D.C.; FLORENTINO, E.R.; DA SILVA, F.L.H.; MARACAJÁ, P.B. Caracterização biométrica e físico-química das sementes e amêndoas da faveleira (*Cnidoscylus phyllacanthus* (mart.) Pax. Et k. Hoffm.) com e sem espinhos. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, v. 06, n. 1, p. 41-45, 2011.
- GIULIETTI, A.M.; CONCEIÇÃO, A.; QUEIROZ, L.P. de. **Diversidade e caracterização das fanerógamas do Semiárido brasileiro**, Recife: Associação Plantas do Nordeste, 2006. 488 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – **IBGE**. [2011]. Censo demográfico população de habitantes. Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br>>. Acesso em: 26 Jun. 2016.
- MONTEIRO, I.J.G.; ABREU, J.G.; CABRAL, L.S.; RIBEIRO, M.D.; REIS, R.H.P. Elephant grass silage additives with alternative products. **Acta Scientiarum, Animal Sciences** n. 33, p. 347-352, 2011.
- MOREIRA, J.N.; LIRA, M.A.; SANTOS, M.V.F.; ARAÚJO, G.G.L.; SILVA, G.C. Potencial de produção de capim-buffel na época seca no semiárido Pernambucano. **Revista Caatinga**, v. 20, n. 03, p. 22-29, 2007.
- SALAH, A.M.A.; PRASSE, R.; MARSCHNER, B. Intercropping with native perennial plants protects soil of arable fields in semi-arid lands. **Journal of Arid Environments**, n. 130, p. 1-13, 2016.
- SALIN, T.C.; FERREIRA, R.L.C.; DE ALBUQUERQUE, S.F.; DA SILVA, J.A.A.; ALVES JUNIOR, T. CARACTERIZAÇÃO DE SISTEMAS AGRÍCOLAS PRODUTIVOS NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO COMO BASES PARA UM PLANEJAMENTO AGROFLORESTAL. **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 25, n. 2, p. 109-118, 2012.
- SILVA, N.V.; COSTA, R.G.; FREITAS, C.R.G.; GALINDO, M.C.T.; SILVA, L.S. Alimentação de ovinos em regiões semiáridas do Brasil. **Acta Veterinaria Brasilica**, v. 4, n. 4, p. 233-241, 2010.
- Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE** - O Nordeste Semiárido e o Polígono das Secas. Recife, 2003. Disponível em: <<http://www.sudene.gov.br/nordeste/index.html>>. Acesso em: 10 de Jun de 2016.
- UNEP. **World Atlas of Desertification**. Edward Ardnold: Sevenoaks; 69. 1992.